



# informe Viva o Centro

www.vivaocentro.org.br

ano XV agosto/2007

nº 234

## Prefeitura promete: São Paulo não terá mais criança e adolescente em situação de rua

*O secretário municipal Floriano Pesaro, de Assistência e Desenvolvimento Social, garantiu para os mais de 200 participantes do 7º Encontro de Dirigentes de Ações Locais e Autoridades Responsáveis pela Área Central (Endalara), promovido pela Associação Viva o Centro, no final de julho: "Vamos tirar todas as crianças das ruas de São Paulo"*

Reportagem na pág. 3 e última, e Editorial na 2

*Floriano Pesaro, secretário de Assistência e Desenvolvimento Social, no 7º Endalara*



Fotos Rafael de Carvalho

## Leia também

Editorial: Viva o Centro precisa voltar ao ProCentro

Prédio do antigo Hilton, vai para o Tribunal de Justiça

Pág. 2

Encontro de síndicos e administradores de edifícios históricos vai debater, com apoio da Viva o Centro, restauro e manutenção dessas edificações

Pág. 4

Prosseguem as Palestras Viva o Centro com apoio da Universidade Anhembi Morumbi

Pág. 6

## Ações Locais

Barão de Itapetininga ganha selo do Voluntariado

Profissionalização de jovens motiva projeto

Apoio da população é indispensável para manter melhorias urbanas

Paisagismo da Ladeira da Memória é recuperado

Págs. 6 e 7

## Prédio do Correio, no Anhangabaú, pronto há meses. Por que não reabre?



Pág. 5

## Viva o Centro precisa voltar ao ProCentro

A **Viva o Centro** solicitou ao prefeito Gilberto Kassab o restabelecimento da participação da entidade no ProCentro, organismo que coordena as ações da Prefeitura para a recuperação da área central. Em 2005, quando da reorganização desse órgão, a participação de entidades representativas da sociedade civil foi dele eliminada. Assim, a **Associação Viva o Centro**, depois de mais de 12 anos de ativa e contínua participação, perde esse importante canal de diálogo institucional com a municipalidade. Uma cidade só tem a ganhar do ponto de vista econômico, social e urbanístico quando a colaboração entre a sociedade civil e seus governantes se amplia. Toda vez que a **Associação Viva o Centro**, criada especificamente para estimular e participar do processo de recuperação

do Centro, oferece alguma sugestão, solicita informações ou pede explicações sobre alguma iniciativa do poder público às autoridades competentes, está cumprindo com o compromisso de representar os anseios de seus associados por melhorias no Centro. Ressalte-se, também, que a **Associação Viva o Centro** acumula uma experiência de mais de 16 anos e já permeia seis gestões municipais, sendo reconhecida, além disso, como entidade de utilidade pública no âmbito Federal, Estadual e Municipal. A **Viva o Centro** pede, ainda, a retomada das reuniões mensais da Comissão Executiva da Operação Urbana Centro, fundamental para a recuperação da área, e que este ano não se reuniu uma vez sequer, apesar de existir uma ampla pauta de importantes assuntos pendentes.

*Uma cidade só tem a ganhar com a sociedade civil colaborando*

## O Endalara da criança

Pode-se resumir as conclusões do 7º Endalara-Encontro de Dirigentes de Ações Locais e Autoridades Responsáveis pela Área Central, realizado em julho pela **Viva o Centro**, em uma única frase: “Proteger a criança – qualquer criança – é dever de toda a sociedade”. Está na Constituição Federal, artigo 227: “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e às convivências familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”. A Carta Magna não podia ser mais clara: pais, cada indivíduo de per si, ONGs, autoridades locais e governos, todos, indistintamente, têm de proteger a criança. É o que exige também o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Durante o 7º Endalara, quando em nome da **Viva o Centro** o superintendente

da entidade, Marco Antonio Ramos de Almeida, propôs um pacto social em prol da criança, conclamou a todos para esse esforço de proteção a esse ser em formação, que não terá futuro se for abandonado à própria sorte. É intolerável a omissão com os nossos pequenos, sejam os que perambulam em situação de rua, sejam os que têm sido aliciados para o tráfico e o consumo de drogas, prostituição e roubo, tanto na porta das escolas como pela internet, independentemente do extrato social ao qual pertençam. De cada cidadão se espera esse compromisso individual e acima de tudo ético. Dos órgãos de segurança e do Ministério Público, todo rigor possível com o adulto que descumprir as leis contra os direitos da criança. E do governo – nas áreas da assistência social, educação e saúde –, uma atuação para realmente qualificar e ampliar a rede de serviços e programas de atendimento, fortalecendo de uma vez por todas a rede de proteção às crianças, adolescentes e suas famílias em situação de risco.

## TJ no antigo Hilton



Os cerca de 140 gabinetes dos desembargadores do setor de Direito Público, até agora instalados na Avenida Paulista, virão para o prédio do antigo Hilton, na Avenida Ipiranga, no Centro de São Paulo. O TJ tem 90 dias para adequar o interior do edifício às suas necessidades e mudar. A vinda dos desembargadores e staff para essa área do Centro põe fim a uma incógnita que existia sobre o uso desse imponente ícone do Centro, com reflexos muito positivos para todo o entorno. Aluguel menor e proximidade com a sede do TJ foram decisivos para a escolha do Centro.



**DÊ MAIS QUE ESMOLA DÊ FUTURO**

**PROGRAMA SÃO PAULO PROTEGE**

## Viva o Centro promove encontro sobre criança em situação de rua



7º Endalara reuniu cerca de 200 dirigentes de Ações Locais em torno do tema

Crianças e adolescentes que caminham sozinhos pelo Centro da cidade, sem esperança, perspectivas ou sonhos. Percebendo que a coletividade do Centro não tolerava mais essa realidade e queria uma solução das autoridades para o problema, a **Associação Viva o Centro** dedicou ao tema o 7º Endalara-Encontro de Dirigentes de Ações Locais e Autoridades Responsáveis pela Área Central, no auditório do Sindicato dos Contabilistas.

Todas as 45 Ações Locais tiveram representantes no 7º Endalara, que foi realizado no dia 19 de julho último sob a presidência do superintendente da **Associação Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida, e contou com a presença do secretário municipal Floriano Pesaro, de Assistência e Desenvolvimento Social (Smads), além de representantes da Subprefeitura da Sé, Polícia Militar, Polícia Civil, Ministério Público Estadual, Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e do Conselho Tutelar Sé. Precedeu o evento uma série especial de reportagens, disponíveis no *informeOnLine Viva o Centro*, no site da Associação, [www.vivaocentro.org.br](http://www.vivaocentro.org.br), que ouviu autoridades envolvidas no problema.



do Centro. Os casos são os mais curiosos e tristes, como relata um participante da Ação Local República II: “Uma vez um homem agrediu um menino que chutou o seu carro porque este não queria lhe dar esmola. Em outra ocasião, uma menina e três garotos começaram a atirar pedras nos pedestres.”

Segundo o superintendente geral da **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida, um verdadeiro pacto social pode retirar efetivamente as crianças das ruas, com reinserção familiar, matrícula em escola de ensino fundamental e atendimento psiquiátrico e de saúde quando necessário. “Pode uma criança, abaixo de 12 anos, circular ou permanecer desacompanhada de pais ou responsáveis, em ruas ou praças da região central de uma metrópole como São Paulo, sujeita a toda sorte de violação dos seus direitos e integridade?”, pergunta Ramos de Almeida, repetindo a questão colocada pela Associação no 7º Endalara. Ele defende que os órgãos públicos tenham uma atuação conjunta para a solução do problema.

O secretário municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (Smads), Floriano Pesaro, participou do encontro e garantiu que sua pasta está trabalhando para resolver a questão. “Quem está nas ruas tem tudo, me-

Vários dirigentes de Ações Locais apontavam o absurdo de haver tantos jovens em vivência de rua na região, muitos deles crianças ainda, com menos de 12 anos, caminhando sozinhos, esmolando, drogando-se, prostituindo-se, cometendo furtos e fazendo suas necessidades fisiológicas em logradouros públicos. E prometeu: “Nós vamos tirar todas as crianças das ruas de São Paulo”.

Os cerca de 200 participantes da platéia fizeram 40 sugestões e denúncias do problema, que foram sintetizadas pela coordenadora do Programa de Ações Locais da **Viva o Centro**, Teresinha Santana: “Autoridades e sociedade civil poderiam formar uma comissão que se reunisse periodicamente para acompanhar e debater a questão.” As questões colocadas foram transcritas e encaminhadas às respectivas autoridades para respostas aos seus autores. *(Leia mais na última página)*

## Conclusões

- o governo não pode se omitir: criança não deve ficar na rua, como diz o ECA
- o município tem que providenciar mais creches e pré-escola nos bairros de origem dessas crianças, com o atendimento de que necessitam para uma vida digna
- famílias carentes da periferia devem receber atenção social nos bairros em que residem, até como medida preventiva contra o abandono da escola pelos filhos
- a periferia da cidade não pode ser abandonada sem atendimento pós-escola para as crianças mais velhas e os adolescentes
- as secretarias Municipal e Estadual da Educação precisam se engajar nesse esforço e efetivamente controlar a presença de crianças e adolescentes nas escolas
- a sociedade civil vai cobrar o poder público quanto a essas promessas e, além disso, exigir que as crianças e adolescentes sejam tratados com respeito e atenção, como obriga o ECA



## Restauro de edifícios históricos é tema do 1º ECOH



Fotos Rafael de Carvalho

Na Avenida São João, fachada será recuperada. A preocupação é se respeitará as normas do patrimônio

Informar, orientar e subsidiar síndicos e proprietários de prédios históricos do Centro de São Paulo para o restauro — essa é a pauta do 1º Encontro de Condomínios Históricos da Cidade de São Paulo (ECOH), que acontecerá paralelamente ao 4º Encontro Pró-Síndico, no dia 25 de agosto, em agosto, no Centro de Eventos e Negócios de São Paulo (Cenesp), a partir das 10h. O evento é uma realização da EPMídia e conta com o apoio da Associação Viva o Centro e da Companhia de Restauro.

Dostoiévski Vieira Silbone, da EPMídia, diz que essa foi a maneira encontrada para conscientizar síndicos e proprietários sobre a importância da preservação das fachadas tombadas pelo patrimônio histórico, no Centro, além de mostrar a legislação

que favorece os projetos de restauro. “Muitos síndicos acreditam que irão conseguir dinheiro do governo para essas obras, mas não é assim que funciona. É preciso se beneficiar das leis de incentivos fiscais, como

a Rouanet e a Marcos Mendonça e, acima de tudo, ter muita disposição e força de vontade para obter o incentivo”, explica. Segundo Dostoiévski, o Centro possui edifícios belíssimos, porém, problemáticos. “Entre esses edifícios, muitos precisam não só de restauro, mas também de manutenção, como obras que garantam a segurança de seus usuários. Paixão e necessidade são os motivos do encontro”, diz enfático.



Prédio da antiga Rádio Record descaracterizada

Francisco Zorzete, da Companhia de Restauro, empresa responsável por importantes trabalhos de restauro de edifícios no Centro, entre eles

os realizados nos prédios da BM&F e do Centro Cultural Banco do Brasil, ressalta a importância de informar e subsidiar síndicos e proprietários de edifícios históricos. “É importante lembrar que esses edifícios são particulares, têm proprietários e eles devem ser os primeiros interessados em conservar e preservar seu patrimônio. Para isso, é necessário que saibam aplicar, orientar e encaminhar os dispositivos legais de isenção fiscal que podem ajudar. São pelo menos três mecanismos de captação de recursos, que devem ser conhecidos e utilizados.”

### Na esteira da Lei Cidade Limpa

Criada para eliminar a poluição visual em São Paulo e disciplinar a publicidade externa, a Lei Cidade Limpa, que está em vigor desde janeiro deste ano, deve ser um dos temas mais debatidos no 1º Encontro de Condomínios Históricos da Cidade de São Paulo, principalmente após o alerta da **Viva o Centro** sobre a descaracterização de fachadas no nível do térreo dos edifícios da área central.

Francisco Zorzete acredita que a nova lei será excelente em termos de paisagem, qualidade do ar, da água e do verde. No entanto, para deixar a cidade mais bonita, será necessário muito mais do que retirar placas e outdoors. “É importante ter um programa de estímulo para recuperar fachadas e melhorar a paisagem do Centro, assim como aconteceu em Barcelona, que foi uma das pioneiras em projetos de melhoria urbana e recuperou mais de 5.000 fachadas. Hoje em dia, Barcelona é uma das cidades da Espanha mais copiadas e admiradas em todo o mundo. Proprietários e locatários de imóveis tombados são os guardiões das jóias raras da cidade. Tem que haver uma estratégia para conquistá-los.”

Para o superintendente da **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida, a Lei Cidade Limpa é uma oportunidade que não pode ser desperdiçada, no Centro de São Paulo. “A arquitetura é um dos grandes atrativos da região central, e, por isso mesmo, fundamental que seja preservada.”

## Correio, no Anhangabaú, pronto desde 2006, sem data de reinauguração ainda

A reinauguração do edifício da agência central do Correio (foto), no Vale do Anhangabaú e importante referência no Centro de São Paulo, continua sem data definida, embora o consultor da presidência do Correio, Fausto Weiler, diga que poderá acontecer nos próximos meses. Segundo ele, está faltando apenas a certidão do Habite-se para a inauguração. “Não é possível prever quando o documento será expedido, mas acredito que não deva passar do mês de agosto.”

O Habite-se é um documento da municipalidade que atesta que o imóvel foi construído seguindo-se as exigências (legislação local) estabelecidas pela Prefeitura para a aprovação de projetos. A reportagem do *informe* entrou em contato com o Departamento de Controle do Uso de Imóveis (Contru) para certificar a data em que será expedido o documento, porém, foi informada que apenas os responsáveis pela obra têm acesso a tal informação.

A entrega dessa primeira fase dos trabalhos de restauro, reforma e modernização do majestoso edifício de 18,8 mil m<sup>2</sup>, estava prevista para o aniversário de 450 anos da cidade de São Paulo, como já havia

divulgado a própria **Viva o Centro**. Desde então, os responsáveis adiam a reinauguração e continuam pagando aluguel do prédio na Líbero Badaró, para onde a agência se mudou provisoriamente.

Ao todo, já são 10 anos desde que o projeto de restauro e reforma foi elaborado pelo escritório Una Arquitetos, vencedor do Concurso Nacional de Arquitetura para recuperar o marcante edifício do Anhangabaú. Até agora, foram feitas obras de limpeza da fachada, construção de 50 quichês de atendimento e um mezanino, que abrigará acervo permanente e exposições de arte, fazendo desta a maior agência do Brasil.

De acordo com Fausto Weiler, a primeira fase custou R\$ 16 milhões. A segunda, que depende de parcerias que o Correio continua buscando, está orçada em cerca de R\$ 40 milhões e prevê a reforma dos demais pavimentos e a construção de um prédio anexo, com um Centro Cultural, salas para teatro, dois cinemas e área de exposições.

### História

A pedra inaugural do edifício dos Correios e Telégrafos foi colocada em ou-



tubro de 1920, e sua conclusão se deu no prazo recorde de dois anos — foi inaugurado em 20 de outubro de 1922. Embora sob um mesmo edifício, as repartições dos correios e dos telégrafos ocupavam duas alas sem ligação entre si — a primeira no Anhangabaú, e a segunda na Avenida São João. A fachada obedece à divisão clássica de embasamento, corpo e coroamento. Toda serralheria foi executada pelo Liceu de Artes e Ofícios.

Ao contrário do que geralmente se pensa, a maior parte dos prédios atribuídos a Ramos de Azevedo eram projetados por seus auxiliares. Ramos de Azevedo foi na verdade o maior empreiteiro daquela época, com seu escritório encarregando-se das grandes obras públicas no começo do século XX. A autoria do prédio do Correio é de seu sócio Domiziano Rossi e, provavelmente, também de Felisberto Ranzini, ambos italianos.

## Ação Local Barão de Itapetininga recebe selo de parceira do Centro de Voluntariado

A Ação Local Barão de Itapetininga está entre as 100 organizações sociais que acreditam na força transformadora do voluntariado organizado e vão receber, em agosto, o selo Organização Parceira do Centro de Voluntariado de São Paulo (CVSP) 2007/2008. O evento marcará o lançamento da terceira edição do selo, que é concedido desde 2005, e também os 10 anos do CVSP, hoje com 744 organizações cadastradas. Quem comemorou a conquista foi Carlos Beutel, presidente da Ação Local Barão de Itapetininga, uma das cinco primeiras Ações Locais do



Participantes da Barão de Itapetininga recebem notícia

Programa de Ações Locais, uma iniciativa inédita da Associação Viva o Centro surgida em 1995 e que hoje reúne 45 núcleos por ruas e praças do Centro, lutando por mais qualidade de vida na região. Beutel deu a notícia a 32 dos 100 lojistas e síndicos da Rua Barão de Itapetininga no começo de julho, em seu restaurante, logo após recebê-la do CVSP. O pessoal estava reunido, com a participação de Paulo Mortari, representando o subprefeito da Sé, Andrea Matarazzo, para tratar dos preparativos da decoração de Natal na Barão.

## Prosseguem as Palestras Viva o Centro

Prossegue o ciclo de Palestras Viva o Centro, em parceria com a Universidade Anhembi Morumbi, para os participantes das 45 Ações Locais e estabelecimentos comerciais, hoteleiros e culturais instalados no Centro de São Paulo.

O ciclo fornece subsídios para incrementar o acolhimento e a hospitalidade pela rede turística e comercial.

O mês de julho fechou com o Prof. Dr. Márcio Pugliesi falando sobre "Diânica Social e Direito" e no dia 7 de agosto, o Prof. João Ibaixe abordou a questão da "Criminalidade Social".



Rafael de Carvalho

**Palestras Viva o Centro**  
04/09 - 17h  
Violência Urbana e Segurança  
Prof. Caruso

Auditório da Viva o Centro  
Rua Líbero Badaró, 425 - 4 andar Vagas limitadas  
Inscrições pelo tel.: 3556-8975 ou pelo e-mail:  
[eventos@vivaocentro.org.br](mailto:eventos@vivaocentro.org.br)

## Ação Local Pátio do Colégio/Boa Vista tem projeto de cursos profissionalizantes para jovens

Chama-se Projeto Cooperativas Educativas a nova iniciativa da Ação Local Pátio do Colégio/Boa Vista, que pretende fornecer a adolescentes em situação de rua, no Centro, instrumentos eficazes para iniciar sua reintegração na sociedade e o resgate de sua dignidade. A proposta consiste em fornecer a esses jovens apoio educacional, psicológico e cursos profissionalizantes, sem retirá-los abruptamente de seu ambiente de convívio. A idéia é criar um espaço bem estruturado, com instalações para ensino de diversas atividades ligadas à manutenção da qualidade do espaço público, como preparação de vasos, manutenção de canteiros, conservação de áreas ajardinadas, entre outras. Esses cursos seriam geridos pela sociedade com apoio de setores privados, em diversos locais na região central da cidade, e contaria com a assessoria direta do Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e dos Conselhos Tutelares Locais. Segundo Emmanuel Prado Lopes, o Manolo, secretário executivo da Ação Local Pátio do Colégio/Boa Vista, existe no projeto uma cláusula de incentivo. "Os adolescentes vinculados a cada instalação exerceriam suas atividades externamente acompanhados por monitores, além dos trabalhos realizados em seu espaço, para fazer jus a uma bolsa-aprendiz", diz. As instalações necessárias para o funcionamento do projeto consistem em um espaço com sala de aula com capacidade para 20 alunos, pequena oficina, almoxarifado, refeitório, vestiários e sanitários. O projeto prevê ainda equipes compostas por assistentes sociais fornecidos pela Prefeitura, monitores estudantes universitários e instrutores profissionais. A Ação Local, que já tem alguns patrocinadores interessados em apadrinhar o projeto, está para submetê-lo à avaliação da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social.

## Ação Local Brigadeiro Tobias direciona esforços para limpeza da área



Cruzamento na Brigadeiro Tobias: com lixo, sem lixo, com a volta do lixo

Há três anos a Ação Local Brigadeiro Tobias luta para que o triângulo no centro do leito carroçável do cruzamento das ruas Brigadeiro Tobias, Capitão Mor Jerônimo Leitão, Riskallah Jorge e Cel. Batista da Luz deixe de ser utilizado como depósito de lixo. Mas para ter êxito precisa do apoio dos comerciantes, moradores e trabalhadores da vizinhança.

O triângulo abriga semáforos para disciplinar o trânsito e a travessia de pedestres. Do lixo produzido por restaurantes e prédios a entulho de reformas e móveis velhos, tudo era depositado em quantidades absurdas nesse pequeno espaço público, "sem que nenhuma autoridade fizesse nada",

lembra Regina Antonio, presidente da Ação Local Brigadeiro Tobias.

"Meses atrás, finalmente conseguimos da Subprefeitura da Sé autorização para colocar oito vasos grandes com plantas no lugar, reduzindo a área para o lixo", diz Regina. "Fizemos uma campanha com proprietários de estabelecimentos comerciais, síndicos dos prédios e até moradores, para que evitassem depositar lixo junto aos postes dos semáforos. A primeira semana foi uma maravilha, tudo indicava que ia funcionar, mas agora o lixo está voltando", lamenta ela. "Não é na mesma quantidade, mas estamos preocupados."

A Ação Local vai intensificar seus esforços para obter a adesão da população.

## Ladeira da Memória tem paisagismo recuperado

O chafariz e o monumento mais antigo de São Paulo, o Obelisco do Piques, na Ladeira da Memória, receberam em meados de julho um fundo de vegetação que renovou esse importante conjunto histórico do Centro (foto). "Mantivemos o paisagismo definido quando do restauro do Obelisco, procurando contornar os canteiros com agaves para evitar que sejam pisoteados, e a mureta, pichada. Continuam as azaléias e foram acrescentadas palmeiras de pequeno porte", explica Maria Fernanda Freire, da Alter Market, empresa contratada pela CBA, do Grupo Votorantim, para cuidar da Ladeira, depois que esta "adotou" o espaço perante a Prefeitura. "Ficou bonito e agregou valor à praça", avaliam os dirigentes das Ação Local Ladeira da Memória.



Rafael de Carvalho

Vem aí a

# CONVENÇÃO

# AÇÕES LOCAIS

Reserve já a sua vaga  
Tel.: 3556-8975  
E-mail: [eventos@vivaocentro.org.br](mailto:eventos@vivaocentro.org.br)

**ELEIÇÕES GERAIS NAS AÇÕES LOCAIS 24 de outubro de 2007**

20/08 a 14/09/07	Registro de candidaturas a Diretores e Membros do Conselho Fiscal
26/09 a 22/10/07	Campanha Eleitoral em cada Ação Local
<b>24/10/07</b>	<b>Eleições Gerais</b>

# Participar de uma Ação Local valoriza seu endereço no Centro.

Quase todas as ruas do Centro de São Paulo têm uma Ação Local. As Ações Locais funcionam como canal entre a comunidade e o poder público.

**Participar valoriza a sua rua**

As Ações Locais estão transformando a realidade do Centro, colaborando para melhorar a limpeza, a iluminação e a segurança de cada rua. Tudo para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e facilitar o funcionamento das empresas.

**Participar valoriza o Centro**

Podem participar pessoas físicas e jurídicas. A participação é gratuita e voluntária.

**Participe!**

Ligue 3556-8975 ou acesse o site [www.vivaocentro.org.br](http://www.vivaocentro.org.br)



## Os 17 anos do ECA podem significar rumos novos no atendimento a crianças em vivência de rua em São Paulo

Fotos Rafael de Carvalho



"Quem está nas ruas tem tudo, menos direitos", diz o secretário Floriano Pesaro, da Smads

No mês das férias escolares, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promulgado em 13 de julho de 1990, completou 17 anos. Essa importante lei caminha para a maioridade sem que, no entanto, tenha sido abraçada por toda a sociedade. Ao surgir, na seqüência da Constituição Federal de 1988 e da Convenção da ONU, de 1989, o ECA definiu os direitos específicos de crianças e adolescentes, como escola pública próxima às suas residências, atendimento de saúde, proibição do trabalho até os 16 anos, com exceção do adolescente aprendiz (14 a 16 anos), garantia de lazer perto de casa, além de vetar a venda de armas, bebidas alcoólicas e produtos que possam causar dependência química a menores de 18 anos.

Como lei, o ECA representou um grande avanço, principalmente por garantir direitos de atendimento respeitoso aos jovens, diferentemente do que ocorria antes, com o Código de Menores, que era repressor e dis-

criminador, no dizer dos especialistas. Quem caminha pelo Centro de São Paulo – Vale do Anhangabaú, Praça da Sé, Região da Luz, Praça da República ou Rua Sete de Abril, só para citar os locais mais conhecidos – percebe meninos e meninas que andam em grupos, dormem ao relento sem nenhuma proteção e são vítimas de aliciadores que os incentivam a roubar e esmolar em troca de alimentos ou drogas. Segundo a Secretária Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (Smads), 380 crianças vivem nas ruas do Centro, hoje. Não é um número grande, como admite o próprio secretário Floriano Pesaro.

A maioria dessas crianças não mora no Centro. A Smads informa que 85% delas moram com suas famílias e 96% estão matriculadas em escolas. "O que acontece hoje é que muita gente dá comida, roupa, dinheiro e brinquedos para essas crianças e adolescentes. Com isso, mantém a situação", diz Renato Barreiros, da Coordenadoria de Assistência e Desenvolvimento Social da Subprefeitura da Sé. "Para que sair da rua e ir para uma Casa de Acolhida ou um Creca ou um abrigo, ou voltar para casa, se tem tudo na rua? Agora tem até uma ONG distribuindo barracas, do tipo iglu, para crianças em situação de rua. Por que



Menino inalando thinner

ir para uma Casa de Acolhida onde há regras, onde se exigirá freqüência à escola, estudo e comportamento socialmente adequado?"

A Smads criou toda uma infra-estrutura para atender as crianças e o secretário Floriano Pesaro garante que vai funcionar. Ele disse que entre os Centros de Referência da Criança e do Adolescente (Crecas) e abrigos, o município está cuidando de 1.800 crianças e que esse número vai aumentar. "Nós vamos tirar todas as crianças das ruas, custe o que custar. O ECA obriga o poder público a agir quando a família não dá conta de cuidar de suas crianças. O Estatuto diz que primeiro é dever da família e depois do governo."

A coletividade do Centro aguarda realmente que isso seja possível e continuará fiscalizando o poder público. Para contribuir com o debate e auxiliar o poder público, a Associação Viva o Centro realizou o 7º Endalara-Encontro de Dirigentes de Ações Locais e Autoridades Responsáveis pela Área Central inteiramente dedicado ao tema (leia mais na pág. 3). O secretário Floriano Pesaro garantiu que a crianças menores de 12 anos também não será permitido sair dos Crecas e Casas de Abrigo quando quiserem.



Vivendo na rua, a criança é vítima de aliciadores

### Resultados da Smads de outubro de 2005 a abril de 2007

**10.301**  
crianças passaram pelos Crecas

**1.399**  
retornaram às suas famílias

**972**  
foram encaminhadas para a rede  
de Proteção Social

**524**  
foram enviadas para seus  
municípios de origem